RESUMO:

A infância é uma das fases mais prazerosas, pois, brincar combina imaginação e realidade ao mesmo tempo. As crianças inicialmente exploram o mundo ao seu redor a partir dos brinquedos: no começo no ambiente familiar, depois na escola ou em outros ambientes sociais. Por meio dessa vivência lúdica, as crianças passam a interagir com os brinquedos, com os objetos em geral e com as pessoas as quais convivem. A partir disso, a criança começa a adquirir conhecimento de mundo, socializando-se. Por isso, a ludicidade está presente na Educação Infantil e tem sido considerada uma metodologia que facilita o desenvolvimento das crianças, pois, ela desenvolve os aspectos cognitivos, emocionais e motores, ao mesmo tempo em que a criança aprende brincando com as outras. Os jogos e brincadeiras fazem com que as crianças se desenvolvam de forma plena, desenvolvendo diferentes aspectos como a socialização, o carinho, o cuidado, entre outros aspectos. É necessário lembrar que a Educação Infantil é a etapa de ensino que mais facilita a utilização desse tipo de metodologia. O objetivo geral, do presente artigo é discutir sobre a ludopedagogia; e como objetivos específicos, suas contribuições para o desenvolvimento das crianças durante esta etapa escolar. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa a fim de discutir a concepção de diferentes autores a respeito do tema em questão. Os resultados indicaram que o uso da ludicidade facilita a aprendizagem e desenvolve diferentes habilidades nas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Ludopedagogia; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT:

Childhood is one of the most pleasurable stages, as playing combines imagination and reality at the same time. Children initially explore the world around them through toys: at first in the family environment, then at school or in other social environments. Through this playful experience, children begin to interact with toys, objects in general and the people they live with. From this point on, the child begins to acquire knowledge of the world, socializing. Therefore, playfulness is present in Early Childhood Education and has been considered a methodology that facilitates children's development, as it develops cognitive, emotional and motor aspects, at the same time that children learn by playing with others. Games and games help children develop fully, developing different aspects such as socialization, affection, care, among other aspects. It is necessary to remember that Early Childhood Education is the teaching stage that most facilitates the use of this type of methodology. The general objective of this article is to discuss ludopedagogy; and as specific objectives, their contributions to the development of children during this school stage. The methodology used was qualitative in order to discuss the conception of different authors regarding the topic in question. The results indicated that the use of play facilitates learning and develops different skills in children.

KEYWORDS: Play-pedagogy; Child education; Child development.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil gerou uma série de debates ao longo dos tempos. Políticas Públicas foram criadas reestruturando o seu ensino, a valorização da criança, as competências e habilidades necessárias para cada faixa etária, a formação continuada para os professores, a inserção e a valorização do brincar para essas crianças.

O desenvolvimento infantil ocorre especialmente entre 0 e 5 anos de idade. Inicialmente, a criança começa a socializar com o mundo que a cerca através da família e por meio da escola essas relações sociais são expandidas, levando as crianças a descobrirem coisas novas diante de uma realidade diferente da sua.

Como justificativa, tem-se que a legislação passou por mudanças, a concepção de ensino na Educação Infantil passou também. A criança pode aprender brincando enquanto compartilha experiências com os demais colegas, aprendendo não só a dividir seus espaços, mas, também a se sentir pertencente a eles, ouvindo e respeitando diferentes opiniões. Essa é a função implícita, por exemplo, no caso da Ludicidade, através da utilização de jogos e brincadeiras.

Como problemática, tem-se que o brincar solitário, apesar de desenvolver a criança, é diferente dos resultados encontrados quando a mesma convive com outras crianças da mesma faixa etária. Muitas crianças ao conviver e experienciar a vida em sociedade, vão desenvolvendo a criticidade e a empatia pelos colegas.

Assim, a criança que brinca sozinha é capaz de desenvolver a imaginação, mas, ao interagir e brincar na escola passa a desenvolver outros aspectos como as relações cognitivas segundo as experiências vivenciadas junto aos demais.

A ludicidade engloba atividades livres, que podem ser realizadas individualmente ou em grupos, mas, que só podem ser consideradas lúdicas quando a criança escolhe participar.

Ações pedagógicas voltadas para a reflexão, constroem um conjunto de experiências que tornam os professores capazes de desenvolver um trabalho que valorize a criança em suas múltiplas especificidades.

Assim, a ludopedagogia é de suma importância, a fim de desenvolver diferentes aspectos cognitivos, psicossomáticos, psicológicos, psiconeurológicos e psicoterapêuticos.

Como objetivo geral, a intenção é discutir sobre a ludopedagogia; e como objetivos específicos, suas contribuições para o desenvolvimento das crianças durante esta etapa escolar.

2.DESENVOLVIMENTO

SOBRE A INFÂNCIA

Brincar é uma necessidade básica da criança bem como a nutrição, a saúde, a moradia e a Educação, essenciais para o desenvolvimento infantil. Para manter o equilíbrio mental e corporal, as crianças precisam brincar, jogar, criar e inventar. Essas atividades têm se tornado cada vez mais importantes à medida que são desenvolvidas, reinventadas e construídas:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos (ROSAMILHA, 1979, p. 77).

Ao longo de séculos, a criança era vista como um ser insignificante. Ariès (1981) relata isso em sua obra, constatando que a infância era desvalorizada, pois, para a sociedade as crianças simplesmente não existiam. Diferentemente dos dias atuais, a criança é vista como um ser múltiplo que necessita de cuidados a fim de desenvolver os aspectos cognitivos, emocionais e psicológicos.

Naquela época a criança era vista como um adulto em miniatura, não necessitando de cuidados especiais. Para a sociedade o mais importante é que ela se tornasse adulta para ser incorporada ao mercado de trabalho. No Século XVII, particularmente, houve uma mudança significativa na sociedade.

As relações passaram a se tornar mais concretas e a família começou a observar as crianças através de um novo olhar. Os cuidados agora já não eram mais os mesmos e a função da família de educar a criança passou para a mão de tutores. Substituiu-se a Educação dada pelas famílias, pela Educação nas escolas (ARIÈS, 1981).

Ainda, segundo o autor, a Educação era ofertada apenas para crianças do sexo masculino. Foi então que a partir do Século XVIII, que as meninas passaram a frequentar os sistemas de ensino. Começou também uma distinção entre as classes, já que a burguesia e a aristocracia recebiam privilégios educacionais, em detrimento das demais classes da sociedade.

Passados dois séculos, surge um movimento internacional a favor das crianças. Mais especificamente em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada em uma Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. Seu contexto insere as seguintes ideias.

No campo da Psicologia, percebe-se que além da genética, o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento psicossocial do ser humano. Por meio dos brinquedos, a criança desenvolve as emoções, a criatividade, o raciocínio e compreende o mundo: “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos” (WÅJSKOP, 1995, p. 68).

Ao brincar, a criança se torna mais independente, dá importância à sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação e criatividade, se socializa e interage com o mundo a sua volta. São essas as emoções que ele precisa desenvolver para construir seu conhecimento (MOSÉ, 2013).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e viverem no mundo é um dos grandes desafios da Educação Infantil. Embora o conhecimento adquirido com a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia sejam de grande valor para revelar o universo das crianças, suas características permanecem únicas.

A literatura especializada no crescimento e desenvolvimento infantil acredita que o ato de brincar em si é fazer, é uma tarefa que requer tempo e espaço, uma prática saudável composta por vivências culturais, pois, promove o crescimento, constrói relações, pode ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros através do convívio saudável (MOSÉ, 2013).

A Educação traz muitos desafios. Muito já se pesquisou, escreveu e discutiu, mas, esse tema é sempre atual e essencial porque seu foco principal está nas pessoas. Portanto, pensar em Educação é pensar no ser humano como um todo:

Não queremos uma escola cuja

aprendizagem esteja centrada nos homens de “talentos”, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos (RESENDE, 1999, p. 42-43).

Os professores devem orientar a aprender a construir seu próprio conhecimento, pois afinal, seja ele educando ou educador, todos devem estar mobilizados e engajados no processo, ou não há possibilidade de ensino (BARRETO, 1998).

Se entender o conhecimento como uma representação psicológica, é preciso saber que ensinar é um convite à exploração e descoberta. Aprender a pensar sobre diferentes tópicos é muito mais importante do que lembrar fatos e números sobre o assunto.

Sneyders (1996), relata que a Pedagogia, ao invés de manter-se como sinônimo de teoria de como ensinar e de como aprender, deveria transformar a Educação em desafio, em que é preciso propor situações que estimulem a atividade re-equilibradora da criança, tornando-a construtora do seu próprio conhecimento.

As escolas como um todo precisam também repensar suas práticas a fim de garantir que todas as crianças tenham acesso às oportunidades, impedindo à segregação, já que a Educação está passando por momentos de transformação onde todos devem ser atendidos sem distinção, desenvolvendo diferentes competências e habilidades, respeitando as especificidades de cada indivíduo.

Outra questão que merece destaque é que não pode haver discriminação ou desigualdade entre as brincadeiras, já que nas escolas existem relações tradicionais de gênero, o que pode interferir negativamente na formação da identidade da criança.

Por isso é preciso descontruir certos pré-conceitos:

A experiência de meninas e meninos na educação infantil pode ser considerada como um rito de passagem contemporâneo que antecipa a escolarização, por meio da qual se produzem habilidades. O minucioso processo de feminilização e masculinização dos corpos, presente no controle dos sentimentos, no movimento corporal, no desenvolvimento das habilidades e dos modelos cognitivos de meninos e meninas está relacionado à força das expectativas que nossa sociedade e nossa cultura carregam. Esse processo reflete-se nos tipos de brinquedos que lhes são permitidos e disponibilizados: para que as crianças "aprendam", de maneira muito prazerosa e mascarada, a comportasse como "verdadeiros" meninos e meninas (FINCO, 2007, s/p).

No universo infantil, as relações de significado são também aprendidas através das práticas educativas de gênero, mostrando muitas maneiras de ser menina ou menino sem precisar categorizá-los.

A escola tem papel importante nesse processo, se a partir dela for possível iniciar as mudanças de atitudes em relação aos brinquedos e brincadeiras. Esses modos e costumes vêm sendo passados a séculos não mudando de um dia para o outro.

Por isso, o palco inicial de mudanças deve ser na escola, através, por exemplo, da ludicidade:

Os jogos e as brincadeiras não são inatos ao ser humano e sim desenvolvido entre eles: A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇAO INFANTIL

A ludopedagogia é uma importante ferramenta de trabalho na Educação Infantil. No Brasil, a mesma começou a fazer parte dessa etapa a partir da implementação da Escola Nova, na tentativa de substituir o ensino tradicional que era aplicado até então. No ensino tradicional, a ludicidade era vista como um conjunto de atividades que não contribuíam para o desenvolvimento das crianças, apenas serviam para passar o tempo.

Enquanto estratégia pedagógica ela passou a ganhar importância, a partir das diversas discussões sobre a Educação. Nesta fase, as crianças estão se descobrindo e explorando o mundo a sua volta e quando passam a frequentar a escola elas começam a se socializar não só através da família, mas também através das relações no convívio e nas novas descobertas e experiências vivenciadas.

Nesse contexto, as escolas precisam garantir uma rotina de pluralidade de experiências possibilitando a exploração de

materiais diversos, considerando as necessidades coletivas e individuais das crianças. Outro fator importante é a escuta. A escola precisa desenvolver práticas e habilidades de escuta com relação aos pais, responsáveis e as próprias crianças, para que se estabeleça a figura do professor como alguém que eles podem confiar e conversar.

Para criar laços significativos para a melhora do desenvolvimento da criança e da qualidade de ensino: "As expectativas dos pais tendem a aumentar a importância que os filhos dão à escola. Isso pode fazer muita diferença" (OLIVEIRA, 2013, s/p.).

Documentos mais antigos como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), já traziam dentre outras orientações, quais as competências e habilidades que deveriam ser trabalhadas: "Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização" (BRASIL, 1998, p.32).

O documento ainda discute sobre a atuação docente, onde é preciso pesquisa, seleção e o desenvolvimento de atividades corporais, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Situações que contemplem o desenvolvimento de aspectos específicos do ponto de vista do desenvolvimento corporal e motor é importantíssimo para o desenvolvimento integral dessas crianças (BRASIL, 1998).

Até então existiam poucos documentos norteadores para a Educação Infantil, dentre eles o RCNEI, já citado acima; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que foi criado com o intuito de unificar o ensino em todas as regiões do país, trouxe os direitos de aprendizagem voltadas para esta etapa do ensino, que são: conhecer; conviver; participar; brincar; explorar e expressar. Para que elas ocorram efetivamente é preciso que o professor desenvolva experiências a partir dos aspectos fundamentais ao longo do processo.

A criança no contexto escolar envolve tanto singularidades quanto pluralidades, fazendo com que o protagonismo contribua para que as crianças possam se livrar das amarras estabelecidas não havendo a necessidade de desobedecer para garantir o protagonismo infantil:

[...] compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p. 42).

Silva e Urt (2014), discute na Educação Infantil que o brincar pode se tornar uma das principais ferramentas de ensino, pois, nesta fase as crianças costumam demonstrar maior curiosidade, desenvolvendo a criatividade, além de outras habilidades cognitivas:

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si (BRASIL, 2018, p. 214).

As brincadeiras e jogos facilitam o processo de ensino e aprendizagem podendo ser trabalhados a fim de propiciar o encontro da criança com o seu verdadeiro eu e a existência do outro.

As brincadeiras devem estar presentes, mas, deve-se ficar claro que o que realmente importa é que a criança queira participar desse tipo de atividade, aprendendo a conviver, a adquirir experiência frente a situações difíceis, a desenvolver autonomia e empatia, convivendo, dividindo e respeitando as diferenças.

Em sua maioria devem ser agradáveis contribuindo para o desenvolvimento de diferentes aspectos cognitivos. Os professores devem proporcionar momentos voltados para o brincar em todas as fases do desenvolvimento das crianças, possibilitando perspectivas construtivas, criadoras, imaginárias e ao mesmo tempo reais. No lúdico, a criança constrói novos conceitos e supera as dificuldades, principalmente desenvolvendo prazer em aprender (ASSIS, 2018).

O professor deve utilizar também atividades corporais, a fim de observar as expressões da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Aprofundar atividades que contemplem aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor são fundamentais para o desenvolvimento da criança (BRASIL, 1998).

A escola deve regatar a cultura popular para salvar o valor cultural de toda a sociedade. Reconhecer os jogos populares como uma série de convenções é a base do conhecimento e da diversão. Criar espaços de participação nas relações sociais é muito importante para a compreensão da cultura popular como um todo

(ABERASTURY, 1982).

Vygotsky (2011), compreende que a ludicidade influencia o desenvolvimento da criança significativamente, havendo a necessidade de intervenção por parte do docente para mediar às regras e limites de cada um. Fazer uso de brincadeiras na Educação Infantil estimula avanços, no sentido

de desenvolver a criança como um todo, o que para ele desenvolve ainda aspectos cognitivos, denominado de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZDP).

Ou seja:

Resgatar a história das brincadeiras infantis tradicionais, como expressão da história e da cultura, pode nos mostrar estilos de vida, modos de pensar, sentimentos e palavras, principalmente jogos e métodos interativos. Viva o presente no passado e configure-se no presente (FANTIN, 2000, s/p.).

A utilização de determinados jogos pode resgatar também certas tradições, incluindo o desenvolvimento global das crianças, trazendo jogos e brincadeiras que fizeram parte da vida dos próprios familiares, contribuindo para a difusão das diferentes culturas dando continuidade ao processo.

É preciso ainda, fazer um paralelo entre as brincadeiras tradicionais e a dos dias atuais, prestando atenção no desenvolvimento dessas atividades a fim de considerar aspectos fundamentais para o crescimento global dessas crianças. Resgatar jogos e brincadeiras não só geram conhecimento, mas, também preservam a cultura de grupos específicos

Outra questão trazida por Nhary (2006), é que a ludicidade também contribui para a inclusão de estudantes com deficiência. Assim, o uso de atividades lúdicas é importante para o desenvolvimento dessas crianças, pois, quando elas brincam, são capazes de realizar atividades em grupo, respeitando obviamente suas capacidades físicas, intelectuais e sociais.

Além disso, a participação das crianças durante as brincadeiras fornece dados importantes sobre o seu desenvolvimento. O brinquedo contribui para que as crianças reconheçam regras, despertando a criança para o brincar: "a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas" (RESENDE, 2018, s/p.)

A ludicidade contribui para vivenciar valores e atitudes:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a resiliência, pois permite a formação do autoconceito positivo. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolver efetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento; O jogo é essencial para a saúde física e mental; O jogo simbólico permite à criança vivências do mundo adulto e isto possibilita a mediação entre o real e imaginário (SANTOS, 2000, p. 20).

A Educação Infantil precisa contemplar todos os aspectos do desenvolvimento infantil para que elas possam avançar para outras etapas com segurança e autonomia.

A criança ao brincar passa a dominar os próprios medos: "[...] O brinquedo permite à criança vencer o medo aos objetos, assim como vencer o medo aos perigos internos; faz possível uma prova do mundo real, sendo por isso uma 'ponte entre a fantasia e a realidade" (KLEIN apud ABERASTURY, 1982, p. 48).

A ludicidade deve proporcionar prazer à criança, pois, através dos jogos e brincadeiras ela se desenvolverá de forma plena: "Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas" (ZANLUCHI, 2005, p. 89).

Assim, deve estar presente na vida da criança e deve ser explorada durante toda a Educação Infantil.

3. CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma etapa do ensino onde as crianças estão descobrindo e explorando o mundo que as cerca. Deve-se recordar que o desenvolvimento infantil ocorre desde o nascimento e vai até os 5 anos.

Nesta fase, a criança começa a se socializar primeiro a partir da convivência familiar, e em seguida na escola, já que nesse ambiente ocorre uma modificação nas relações sociais, a partir da convivência com adultos e crianças que até então não faziam parte da sua vida pessoal.

A hipótese de que as crianças aprendem brincando, foi confirmada a partir da visão de diferentes pesquisadores. Os resultados indicaram que a proposta de se trabalhar com atividades lúdicas na Educação Infantil são extremamente necessárias e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das crianças.

Assim, a ludicidade enquanto proposta na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. É nesta fase que elas têm a possibilidade de desenvolver aspectos emocionais, sociais e

cognitivos, desenvolvendo estratégias para a solução de problemas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. Psicanálise da Criança: Teoria e Técnica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ASSIS, O.Z.M.A. Anais do I Seminário Internacional Educação para o século XXI. FE/Unicamp, 2018. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/eventos/educacaolpg2017/arquivos/anais.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

BARRETO, S.J. Psicomotricidade: educação e reeducação. Blumenau: Odorizzi, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. 2.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FANTIN, M. No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FINCO, D. Por uma educação com igualdade de gênero na infância. Mundo da Diversidade da Revista Maringá Ensina, Maringá, ano 2, n. 6, p. 38-39, maio/jul. 2007.

MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NHARY, T.M.C. O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

OLIVEIRA, Z.M.R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013.

RESENDE, C.A. Didática em perspectiva. São Paulo: Tropical, 1999.

RESENDE, D.C.P. A importância da Ludicidade na Educação Especial Inclusiva. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2018.

ROSAMILHA, N. Psicologia do jogo e aprendizagem infantil. São Paulo: Pioneira, 1979.

SANTOS, M.P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: Consequências ao Sistema Educacional Brasileiro. In Revista Integração, 2000, nº 22, MEC. Secretaria de Educação Especial.

SILVA, J.P; URT, S.C. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

SNEYDERS, G. Alunos felizes. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L.S. O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Cap. 6. Pensamento e linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: www.jahr.org. Acesso em: 01 mai. 2024.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995.

ZANLUCHI, F.B. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.